

TERMINOLOGIA DE HABITATS DE INOVAÇÃO:

Base para alinhamento conceitual

Organizadores

Maria Carolina Zanini Ferreira, Clarissa Stefani Teixeira, Joana Halla dos Santos

Autores

Maria Carolina Zanini Ferreira, Clarissa Stefani Teixeira

Colaboradores

Lucas Novelino Abdala, Ágatha Cristine Depiné, Christian Medeiros Pozzobon
Dorzeli Salete Trzeciak, Vanessa Cardoso Santos Eleutheriou

Design e edição

Mariana Barardi

São Paulo, primeira edição, 2016

F368t

Terminologia de habitats de inovação: Alinhamento conceitual [recurso eletrônico] / Maria Carolina Zanini Ferreira; Clarissa Stefani Teixeira. – Florianópolis: Perse, 51p. : il. 2016
1 e-book

Disponível em: < <http://via.ufsc.br/> >
ISBN 978.85.464.0367-7

1. Glossários. 2. Habitats de inovação. 3. Dicionário de termos. I. Teixeira, Clarissa Stefani II Ferreira, Maria Carolina Zanini. III Via Estação do conhecimento. IV. Título.

CDU: R(03)



Esta licença permite a redistribuição, comercial e não comercial, desde que o trabalho seja distribuído inalterado e no seu todo, E book

Ficha catalográfica elaborada por: Milena Maredmi Correa Teixeira

www.via.ufsc.br



INTRODUÇÃO

O avanço científico e tecnológico vem atribuindo novos padrões de desenvolvimento econômico, caracterizado por uma sociedade em constante mudança que utiliza intensivamente a informação e o conhecimento, tendo a inovação como um catalisador para o crescimento econômico. Essa nova compreensão da importância da inovação está causando um significativo impacto na formulação de políticas em muitos países. Portanto, torna-se cada vez mais importante o desenvolvimento e a aplicação de terminologias voltadas para a gestão da inovação e do conhecimento.

A interatividade entre os atores da ciência, tecnologia e inovação precisa ser intermediada por meio de um instrumento de comunicação eficaz e amplo.

Com a multidisciplinaridade e a evolução do perfil dos sistemas industrial e sociocultural provindos de avanço tecnológico e científico, faz-se necessário certo acompanhamento terminológico.

A utilização de termos inadequados ou até mesmo diferentes, sejam eles de abrangência restrita ou inexata, ambígua e de ausência de linguagem padronizada, pode prejudicar a comunicação entre os agentes envolvidos nos processos de inovação e de desenvolvimento de empreendimentos e projetos tecnológicos.

Este Glossário tem como objetivo promover a troca de informações, compartilhar conhecimentos e adequar os termos em vigência na comunidade tecnológico-empresarial e científica, atuando como elemento de multiplicação dos mesmos. Contem termos e conceitos utilizados pela comunidade que oferece suporte a empreendimentos de tecnologia.

Os termos estão listados em ordem alfabética, seguidos da sua conceituação. A reunião desses termos se fez com a participação e contribuição dos alunos do Programa de Pós-Graduação em Engenharia do Conhecimento - PPEGC, da Universidade Federal de Santa Catarina.



TERMOS



Aceleradora

Ambiente auxilia os empresários a colocar seus produtos para o mercado, apoiando e investindo no desenvolvimento de startups que trabalham intensamente em suas tecnologias por um determinado período de tempo (DEMPWOLF; AUER; D'LPPOLITO, 2014; ABRAII; [20--]).

Aceleração

Programa limitado, de curta duração, que fornece a startups uma quantidade pequena de capital "semente", espaço de trabalho, promoção a capacitação gerencial e inserção do empreendedor em redes de contatos (COHAN, S; HOCHBERG, 2014).

Acordo

Convenção celebrada entre duas ou mais partes dentro dos parâmetros legais para a resolução de um problema, alcance de objetivos em co-

mum (cooperação) ou chegar a um entendimento (SANTOS, 2001).

Agências e órgãos de fomento

Instituição com o objetivo principal de financiar capital fixo e de giro para empreendimentos previstos em programas de desenvolvimento, na unidade da Federação onde estiver sediada (BANCO, [20--]; DESENBAHIA, 1999).

Agentes de Desenvolvimento

São os diversos organismos públicos e privados que promovem ações de fomento em áreas de atuação afins ou complementares àquelas que são objeto de ação da Finep: agências de fomento nacionais e internacionais, bancos de desenvolvimento, fundações de amparo à pesquisa, sistema CNI, IEL, sistema SEBRAE, organizações setoriais de apoio técnico, gerencial ou comercial, instituições financeiras e gestores de fundos de investimento, sindicatos e associações de classe (FINEP, [20--]).





Arranjo Produtivo Local

Aglomeração produtiva local envolvendo economia, agentes políticos e sociais localizados na mesma área, realizando atividades econômicas consistentes de articulação, interação, cooperação e processos de aprendizagem. Inclui não apenas as empresas, mas também demais agentes como produtores de bens e serviços finais, fornecedores de insumos e equipamentos, prestadores de serviços, entre outros (CASSIOLATO; LASTRES; MACIEL, 2003).

Ativos intangíveis

Ativos que carecem de uma forma física ou financeira, denominado “ativos intelectuais”, podendo ser definidos como um conjunto estruturado de conhecimentos, práticas e atitudes da empresa que, interagindo com seus ativos tangíveis, contribuindo para a formação do valor das empresas (OCDE, 2011; KAYO, 2002).

Ativos tangíveis

Correspondem aos bens concretos e palpáveis, os exemplos clássicos de tais são imóveis, ter-

renos, maquinários, equipamentos assim como outros objetos como joias, ouro, móveis antigos, selos raros, moedas raras, tapetes orientais, e outros commodities duráveis. (BOHM; VACHADZE, 2008)

Assessoria

Prestação de serviços solicitados ou indicados, com o objetivo de possibilitar a articulação e a preparação de uma equipe para a construção do seu projeto de prática por meio de um expert que venha assisti-la teórica e tecnicamente (VASCONCELOS apud MATOS, [20--]).

Associação

União organizada de pessoas sem fins lucrativos ou econômicos, entre as quais não há direitos e obrigações recíprocas (BRASIL, 2002).

Autarquia

Serviço autônomo criado por lei com personalidade jurídica, patrimônio e receita própria para executar atividades típicas da Administração Pública (BRASIL, 1967).





Bootcamp

Programa que auxilia o processo de criação de uma startup do zero, com baixo investimento (SOCIAL GOOD, [20--]).

B2B

ou bussines to business, são negócios entre empresas, feitos através da internet, que incluem compra e venda, rastreamento de cargas, troca de informações estratégicas e controle de estoques de empresas (ANPROTEC; SEBRAE, 2002).

B2C

ou business to consumer, são negócios entre uma empresa e consumidores individuais, feitos através da internet, que incluem serviços de pós venda, de promoção e propaganda, fornecido aos clientes (ANPROTEC; SEBRAE, 2002).

Canvas

Também conhecido como "Business Model Canvas" (Quadro de Modelo de Negócio) é uma



ferramenta estratégica, que permite desenvolver e esboçar modelos de negócio novos ou existentes. Este mapa pré-formatado, contendo nove blocos, traduz brevemente as principais áreas que constituem uma empresa (OSTERWALDER; PIGNEUR, 2013).

Capacitação

Processo permanente e deliberado de aprendizagem, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento de competências institucionais por meio do desenvolvimento de competências individuais (BRASIL, 2006).

Capital de Risco

Ou venture capital, é um instrumento financeiro de investimento nas fases iniciais do negócio, em que companhias gestoras independentes, que administram recursos financeiros, investem em empresas que ainda não estão maduras o suficiente, mas apresentam alto potencial de crescimento. Tal forma de investimento é estimulado por meio de ações regulatórias e políticas de subsídio e incentivos (LERNER, 2010; FIATES, 2014).



Capital humano

Toda a capacidade, conhecimento, habilidade e experiência individual dos funcionários de uma organização para a realização das suas tarefas (EDVINSSON, 1998).

Capital intelectual

Se refere ao conjunto de conhecimentos e informações, encontrado nas organizações, que agrega valor ao produto e/ou serviços, mediante a aplicação da inteligência e não do capital monetário, ao empreendimento (STEWART, 1998).

Capital Semente

Capital que visa facilitar o desenvolvimento de projetos com ideias promissoras de alta relevância para mecanismos financeiros, fornecendo pequenos subsídios para preparação de projetos individuais, programas, entre outros (THE EEA FINANCIAL, 2009).

Centro de inovação

É uma comunidade, física ou virtual, que aloca por períodos limitados possíveis empreendedores inovadores, start-ups ou projetos específicos de P&D de empresas estabelecidas, onde o



conhecimento é centralizado e voltado à cultura da inovação e do empreendedorismo, sobretudo para o desenvolvimento, prototipação, produção e comercialização de serviços, processos e produtos tecnológicos de alta qualidade, focados na especialização inteligente da região. Usufrui de instrumentos de políticas públicas, como de subsídios e de inovação, além de dispor para sua comunidade de uma gama de instalações, serviços, mentorias e consultorias compartilhadas que visam conectar/otimizar o espectro de atividades entre pesquisa e a comercialização em que o sucesso de suas ideias e empresas seriam improváveis fora dele (ABDALA et al., 2016).

Centro de pesquisa e desenvolvimento (P&D) ou instituto de P&D

Organização que abriga atividades de estudos empíricos e laboratórios (ANPROTEC; SEBRAE, 2002).



Cidade Criativa

Local inovador, criativo, diverso e tolerante, com alta concentração de pessoas criativas que atuam como força motora do crescimento econômico regional, baseado na teoria do capital humano. Tomadores de decisão política elaboram o plano de ação para tais regiões baseados em fatores da Economia Criativa (FLORIDA, 2003).

Cidade do Conhecimento

Regime econômico e institucional que fornece incentivos para a utilização eficiente dos conhecimentos existentes, transformando recursos de conhecimento para o desenvolvimento local a fim de fornecer uma base para o desenvolvimento sustentável e um processo de aprendizagem social, em que os cidadãos informam e são informados sobre a natureza das mudanças que ocorrem em sua cidade (YAWEI, 2015; YIGITCANLAR; LONNQVIST, 2013).

Cidades Inteligentes

São aquelas que realizam a visão de futuro em várias vertentes – economia, pessoas, governança, mobilidade, meio ambiente e qualidade de vida – e são construídas sobre a combinação inteligente de atitudes decisivas, convergin-



do em aspectos organizacionais, normativos, sociais e tecnológicos (GIFFINGER; GUDRUN, 2010; KANTER; LITOW, 2009).

Cluster

Concentração geográfica de empresas e instituições interconectadas por uma mesma cadeia produtiva, no qual cada empresa mantém sua independência e a interação são insipientes (LÜBECK; WITTMANN; SILVA, 2012; WAGNER; HÖFLER; JUNCHEM, 2014).

Coaching

Processo de orientação por meio de técnicas e práticas que visam promover o desenvolvimento pessoal e profissional do indivíduo, bem como resultados para a organização (BATISTA, 2013).

Coffee Shop

Fornecer espaço para relações sociais e conversação, assim como as reuniões de negócios. Também têm servido como lugares onde as pessoas possam se reunir, falar livremente e se misturar com outras pessoas de suas comunidades (PENDERGRAST, 1999; OLDENBURG, 1999).



Comodato

Empréstimo contratual de coisa não fungível que deve ser restituída ao fim do contrato (SANTOS 2001).

Conhecimento

Informação em ação efetiva, focada em resultados (DRUCKER, 1999).

Condomínio Empresarial

Empreendimentos imobiliários onde empresas podem se instalar, contando com segurança, acessibilidade, diminuição de custos de operação, paisagismo, lazer e uma variada infraestrutura de serviços como telefone e internet (FIESC, [20--]).

Condomínio Industrial

Configuração onde alguns fornecedores, escolhidos por uma montadora, estabelecem suas instalações nas adjacências da planta da montadora e passam a fornecer componentes ou subconjuntos completos, favorecendo com maior eficácia à política do just in time com os fornecedores, por meio da entrega mais rápida e frequente de peças, melhorando a sincronização da produção (LARSSON, 2002; SALERNO, 1998).



Consultoria

Prestação de serviços para uma organização (fora do seu próprio campo de especialização), com base principalmente em habilidades e competências específicas, com objetivo de identificar problemas, analisá-los, recomendar soluções e auxiliá-los, quando requisitados, na implementação dessas soluções (LLP, 2010; KUBR, 2002; GREINER; METZGER, 1983).

Contrato

Negócio jurídico bilateral que se forma a partir do acordo de vontade entre indivíduos, gera direitos e deveres entre eles e é regido por princípios como a boa-fé objetiva, força obrigatória e autonomia da vontade (COELHO, 2011; RAMOS; 2012).

Convênio

acordo entre órgãos públicos e outras instituições ou entes privados para alcançar objetivos comuns, onde há mútua colaboração, mas não há remuneração ou sanções por desvinculação (BRASIL, 2007).





Coworking

Ambiente onde empreendedores (geralmente independentes, freelancers, autônomos que queiram maior interação social) podem compartilhar um ambiente de trabalho tendo à sua disposição, serviços tais como salas de conferências, copa, salas de reunião, treinamentos, cursos e eventos. O espaço é voltado também para empresários que não queiram ou não necessitem de escritórios próprios (CAMPOS; SCHMITZ; TEIXEIRA, 2015; LEFORESTIER, 2009).

Criador

Pessoa física que seja inventora, obtentora ou autora de criação (BRASIL, 2016).

Criatividade

Conceito ligado ao termo criar, que quer dizer, dar existência, sair do nada, estabelecer relações até então não estabelecidas pelo universo do indivíduo, visando determinados fins (PEREIRA; MUSSI; KNABBEN, 1999, p. 384).

Criação

Invenção, modelo de utilidade, desenho industrial, programa de computador, topografia de circuito integrado, nova cultivar ou cultivar essencialmente derivada e qualquer outro desenvolvimento tecnológico que acarrete ou possa acarretar o surgimento de novo produto, processo ou aperfeiçoamento incremental, obtido por um ou mais criadores (BRASIL, 2004).

Crowdfunding

Tem como objetivo financiar de forma colaborativa projetos diversos (quer sejam culturais, pessoais, criação de produtos, negócios, sustentáveis, entre outros) (MONTEIRO, 2014).

Crowdsourcing

Quando uma empresa terceiriza tarefas específicas, através de uma plataforma da internet, para a fabricação ou a venda de seu produto ao público geral (HOWE, 2006).





Decreto

Determinação de uma autoridade superior, sendo denominado Decreto Legislativo quando se tratar de lei aprovada pelo Poder Legislativo e dispensar aprovação do Presidente da República e Decreto-Lei quando se tratar de lei oriunda do Poder Executivo (SANTOS, 2001).

Design Thinking

Método utilizado na busca soluções para problemas através da observação e análise do cliente, através da aquisição de informações, análise de conhecimento e propostas de soluções (BROWN, 2010).

Distrito Industrial

Abrange uma profunda divisão local de trabalho, que origina redes de interdependência entre as pequenas empresas sustentadas por práticas sociais e instituições próprias destas comunidades (ARAÚJO, 1999).



Distrito de Inovação

Trata-se de um arranjo imobiliário pensado para atender aos anseios da classe criativa, onde empresas se conectam com incubadoras, startups e aceleradoras. Estes distritos são compactos e de fácil acesso, oferecem também um misto de habitações, escritórios e varejo (MELLO;MELLO, 2015; WAGNER, KETZ, 2014).

Ecosystema de Inovação

Rede de organizações interconectadas, compreendendo relações que se formam entre os atores ou entidades, cujo objetivo funcional é interagir com o ambiente local recebendo e fornecendo subsídios impulsionadores no desenvolvimento de tecnologia e inovação (JACKSON, 2011; DODGSON, 2014).

Economia Criativa

O conjunto de modelos de negócio voltados a produzir bens e serviços criativos, tangíveis e intangíveis, baseados no conhecimento ou capital intelectual, que tenham valor econômico (gerem trabalho e renda). Engloba atividades dos setores de cultura, moda, design, entre outros (SEBRAE, [20--]).





Edital

Determinação ou aviso de autoridade competente apresentado por meio de ato escrito oficial divulgado pela imprensa ou em lugar próprio (SANTOS, 2001).

Empreendedor

É aquele que toma a iniciativa de empreender, que possui habilidades técnicas, que consegue reunir recursos necessários para criar algo com valor. Normalmente, é um indivíduo criativo, inovador, arrojado, que estabelece estratégias que delimitam seu futuro, determinando quais e como seus produtos ou serviços serão colocados no mercado, através do estabelecimento de metas para o controle dos resultados e busca do sucesso de seu empreendimento (SCHUMPETER, 2008; RIES, 2012; DOLABELA, 2010; DORNELAS 2014).

Empreendedorismo

Característica daquele que tem habilidade para criar, renovar, modificar, implementar e conduzir empreendimentos inovadores; competência associada à criatividade, persistência, habilidade

de assegurar a realização de objetivos, liderança, iniciativa, flexibilidade, habilidade para conduzir situações e utilizar recursos; competência que possibilita a inserção do indivíduo no mundo do trabalho e sua sobrevivência em sociedade competitiva (ANPROTEC; SEBRAE, 2002).

Empresa de base tecnológica

Empreendimento que fundamenta sua atividade produtiva no desenvolvimento de novos produtos ou processos, baseado na aplicação sistemática de conhecimentos científicos e tecnológicos e utilização de técnicas avançadas ou pioneiras (ANPROTEC; SEBRAE, 2002).

Empresa Júnior

Associação civil de estudantes de graduação com o propósito de elaborar projetos de consultoria e serviços de sua área de formação junto a clientes do mercado, colocando em prática os conhecimentos acadêmicos dos alunos e capacitando-os para o mercado de trabalho através de vivência empresarial (BRASIL, 2016).





Empresa nascente

Empresa que se encontra em seu estágio inicial de desenvolvimento, quando o negócio está nascendo ou é recente, possui pouco tempo de vida (SALIM; SALIM; FERREIRA, 2011).

Empresa pública

Entidade dotada de personalidade jurídica com patrimônio próprio e capital exclusivo da União, criado por lei para a exploração de atividade econômica que o Governo seja levado a exercer, podendo revestir-se de qualquer das formas admitidas em direito (BRASIL, 1967).

Escritório de Projetos ou Escritório de Gestão de Projetos

Unidade da organização responsável por fazer o gerenciamento das demandas administrativas relativas a projetos, de acordo com o planejamento estratégico da instituição, padronizando processos, procedimentos e metodologias para garantir o cumprimento das normas e regras dos programas de P&D (ALVES et al, 2013; MOUTINHO; KNISS, 2012; INSTITUTOS LATEC, [201-]).



FABLAB

Laboratório de Fabricação Digital, plataforma de prototipagem rápida, equipada com máquinas de fabricação digital destinada aos empreendedores que querem passar mais rapidamente do conceito ao protótipo, aos designers, aos artistas, aos estudantes, e a qualquer pessoa que deseja experimentar e enriquecer seus conhecimentos práticos em eletrônica, sem a necessidade de ser especialista (EYCHENNE; NEVER, 2013).

Fundação

Patrimônio dotado de personalidade jurídica e destinado a fins sociais, educacionais, religiosos, morais, culturais, científicos, tecnológicos, ambientais ou de segurança alimentar e nutricional (BRASIL, 2015).

Fundações de Apoio

Entidades regidas pelo direito privado, que visam proporcionar um mínimo de agilidade e autonomia às atividades universitárias como um todo, captando e gerindo recursos em prol do ensino, pesquisa e extensão universitárias (COÊLHO; COÊLHO, 2006; BRASIL, [20--]).





Fundo de Capital de Risco

Ou Fundo de Investimento de Risco, consiste numa fonte de financiamento para start-ups e novos empreendimentos ou demais empresas, cujos negócios podem apresentar reviravoltas favoráveis. Esta modalidade, ao contrário de um financiamento, requer compartilhamento de gestão entre empreendedor e investidor (DOROW; MACEDO JÚNIOR, 2010; PIMENTEL, 2015).

Fundo para inovação

Tem o propósito de fomentar avanços de financiamento em ciência, tecnologia e inovação, incentivando a investigação e facilitação de soluções inovadoras para o benefício do crescimento e do emprego (DANISH, 2015).

Fundo perdido

Recursos disponibilizados por um prestador sem perspectivas de reembolso (SEABRA, 2010).



Gestão da inovação

Conjunto de práticas, conceitos e ferramentas que ajudam o tomador de decisão a organizar o processo de geração de inovações, renovação da empresa, geração de novos negócios e de valor em cima de inovação (GAVIRA et al., 2007, p. 78)

Governança Empresarial / Corporativa

É o sistema pelo qual as empresas e demais organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre sócios, conselho de administração, diretoria, órgãos de fiscalização e controle e demais partes interessadas (IBGC, [20--]).

Habitats de Inovação

Locais planejados para compartilhamento de informações e conhecimentos favoráveis à inovação. Assim, são fundamentalmente ambientes disseminadores e amplificadores de informações entre os agentes de inovação (universidades, instituições de pesquisa, empresa e governo). Tais interações constituem o suporte necessário ao desenvolvimento do conhecimento e apoio para o aprendizado, criando si-





nergia na região e alimentando os mecanismos de empreendedorismo e inovação, unindo efetivamente talento, tecnologia, capital e conhecimento, gerando empresas inovadoras, sendo considerados como: pré-incubadoras, incubadoras, parques científicos e tecnológicos, polos de competitividade, cidades intensivas em conhecimento e o próprio sistema regional de inovação (LUZ et al., 2014; SMILOR; GILL, 1986; LABIAK, 2012).

Hotel Tecnológico

Visa o desenvolvimento de projetos de empresas provindos da comunidade acadêmica e externa dos Institutos Federais (IFs). Tem a supervisão de um professor de universidade e possui um manual de gestão de qualidade e demais documentos previamente definidos, fornecendo suporte administrativo, técnico, gerencial e mercadológico, visando o desenvolvimento de projetos de criação de empresas de serviços ou produtos (MANUAL, 2014; MATOSKI ; FRANÇA, 2006; LIMA; FIALHO, 2001).



Incentivos fiscais

Correspondem exclusões, isenções ou deduções especiais que fornecem créditos especiais, taxas preferenciais ou diferimento do pagamento de impostos. Os incentivos fiscais podem assumir a forma de isenção de impostos por um período limitado, dedução de certos tipos de despesas ou redução de tarifas de importação ou direitos aduaneiros (EASSON, 2002).

Incubadora

Organização que tem como objetivo auxiliar empreendimentos em fases iniciais, oferecendo suporte por meio da disponibilização de espaço para locação por período limitado e serviços administrativos e assistenciais nas áreas como marketing, finanças, recursos humanos, entre outros. Inclui acesso a uma rede de provedores de serviços especializados, instituições financeiras, instituições de pesquisa e órgãos governamentais (GREENE, 1996; TAMASY, 2002).

Incubadora à distância

Visa o desenvolvimento de um empreendimento ou empresa que recebe suporte da incubadora, mas não está instalada fisicamente na incubadora (ALOVISI, 2006).





Incubadora Agroindustrial

Organização que abriga empreendimentos de produtos e serviços agropecuários, com vistas a facilitar o processo de empresariamento e inovação tecnológica (ANPROTEC; SEBRAE, 2002).

Incubadora Cultural

Organização que abriga empreendimentos na área da cultura, incluindo, dentre outros, o desenvolvimento das artes, músicas, escultura, fotografia, cinema e eventos, promovendo o processo de empresariamento de produtos e serviços culturais (ARANHA, 2003; SCARAMUZZI, 2002).

Incubadora de artes

Organização que apoia pessoas criativas e empreendedoras que pretendam desenvolver negócio inovador na área de artes (ANPROTEC; SEBRAE, 2002).

Incubadora de Base Tecnológica

Abriga exclusivamente empresas cujos produtos, processos ou serviços resultam de pesqui-

sa científica, para os quais a tecnologia representa alto valor agregado (ANPROTEC; SEBRAE, 2002).

Incubadora de cooperativa

Incubadora que apoia cooperativas em processo de formação e/ou consolidação, instaladas dentro ou fora do município, visando a maior valorização dos cooperados na realização de seu trabalho, por meio da transferência de conhecimentos tecnológicos, seja de gestão, produto ou processo. A cooperativa durante esse processo é entendida não somente como empreendimento econômico, mas também como uma organização social e política (SOUZA et al., 2003; COPPE, [201-]).

Incubadora Mista

Incubadora mais completa e aprimorada que abriga ao mesmo tempo empresas de base tecnológica e de setores tradicionais (ANPROTEC; SEBRAE, 2002).



Incubadora Setorial

Organização que abriga empreendimentos de apenas um setor da economia (SOUSA; OLAVE; SILVA, 2010).



Incubadora Social

Semelhante as incubadoras, mas que assessoram nesse caso, empreendimentos advindos de projetos sociais, associados aos movimentos mais recentes da economia social e solidária do terceiro setor, assim como a sustentabilidade e com o impacto social das inovações sociais, proporcionando assim o surgimento de um ambiente empreendedor que beneficia toda a sociedade em inúmeros aspectos, principalmente na melhoria da qualidade de vida e cidadania (BEZERRA, 2013; FERREIRA, 2010).

Incubadora Virtual

Possui os mesmos objetivos que as incubadoras, porém com o diferencial de apoiar a criação e o fortalecimento de novos negócios virtualmente (online), garantindo da mesma maneira, em um prazo e tempo determinados, autonomia e auto sustentação aos empreendimentos incubados (FROZZA, 2000).

Incubação

Fase de aprimoramento de uma empresa, com objetivo de consolidar o negócio e ligá-los ao mercado, clientes, parceiros e preparando os diante de um cenário competitivo e arriscado, através da disponibilização de espaço físico por tempo limitado dentro da incubadora, assim como um conjunto de serviços de consultoria, assessoria, mentorias, cursos, networking, aproximação com entidades financeiras, e de investimentos, instituições de ensino e pesquisa, entre outros (NORONHA; SANTOS; CASTRO, 2013).

Indústria Criativa

Arranjo produtivo da economia criativa, incluindo bens e serviços produzidos pelos setores culturais que dependem de inovação e conhecimento, incluindo tipos de pesquisa e desenvolvimento de software (UNESCO, 2013).





Inovação

Implementação de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado, ou um processo ou um novo método de marketing ou um novo método organizacional nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou nas relações externas (OCDE, 1997).

Inovação aberta

Processo de inovação em que indústrias e organizações geram ideias, pensamentos, processos e pesquisas abertos, com a finalidade de melhorar o desenvolvimento de seus produtos, fornecer melhores serviços aos seus clientes, aumentar a eficiência e reforçar o valor agregado. Combina ideias internas e externas, além de caminhos internos e externos para o mercado, buscando avançar no desenvolvimento de novas tecnologias em produtos e processos (CHESBROUGH, 2003; ICD, [20--]).

Inovação de marketing

É a implementação de um novo método de marketing com mudanças significativas na concepção do produto ou em sua embalagem, no posicionamento do produto, em sua promoção ou na fixação de preços (OCDE, 1997).

Inovação de processo

É a implementação de um método de produção ou distribuição novo ou significativamente melhorado. Incluem-se mudanças significativas em: técnicas, equipamentos, softwares (OCDE, 1997).

Inovação de produto

É a introdução de um bem novo ou significativamente melhorado no que concerne a suas características ou usos previstos. Incluem-se melhoramentos significativos em especificações técnicas, componentes e materiais, softwares incorporados, facilidade de uso, outras características funcionais (OCDE, 1997).





Inovação em serviço

Inovação em serviços implica num conceito de inovação bastante amplo, tipicamente schumpeteriano, cuja inovação pode ser identificada numa das seguintes situações: introdução de novo serviço ou de nova qualidade de serviço, introdução de novo método para prestação de serviço (ex. nova forma de entrega de serviço), abertura de novo mercado, obtenção de nova fonte de matéria-prima ou de insumos intermediários, estabelecimento de nova forma de organização de uma determinada indústria em que a empresa que está em análise opere (SCHUMPE-TER, 1985 apud VARGAS; ZAWILAK, 2006).

Inovação incremental

Inclui algo novo ou melhorado, mas sem alteração das características básicas originais. Trata-se da busca pelas melhorias de produtos, processo e/ou serviços para aperfeiçoar a qualidade e satisfazer as necessidades dos clientes. Normalmente não rompe paradigmas e seu impacto é significativo para a empresa, pois permite a ela uma vantagem de médio e longo prazo, no seu mercado de atuação (OLIVEIRA, 2015).

Inovação organizacional

É a implementação de um novo método organizacional nas práticas de negócios da empresa, na organização do seu local de trabalho ou em suas relações externas (OCDE, 1997).

Inovação radical

Introdução de novos produtos ou serviços que se desenvolvem em novos negócios ou se expandem em novas indústrias, ou que causam uma mudança significativa em toda a indústria e que tendem a criar novos valores de mercado (GAYNOR, 2002).

Inovação tecnológica

Pode ser entendida como a introdução de produtos/serviços ou processos produtivos tecnologicamente novos e melhorias significativas em produtos e processos existentes. Uma inovação tecnológica de produto/serviço ou processo é considerada implementada se a mesma tiver sido introduzida no mercado (inovação de produto), ou utilizada no processo de produção (inovação de processo) (OCDE, 1997).





Instituição Científica, Tecnológica e de Inovação (ICT)

Órgão ou entidade da administração pública direta ou indireta ou pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, legalmente constituída sob as leis brasileiras, com sede e foro no País, que inclua em sua missão institucional ou em seu objetivo social ou estatutário a pesquisa básica ou aplicada de caráter científico ou tecnológico ou o desenvolvimento de novos produtos, serviços ou processos (BRASIL, 2016).

Instituição de Ensino Superior

Instituições públicas ou privadas que tem por objetivo desenvolver regularmente e de forma institucionalizada, atividades de ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2006).

Instituto

Denominação utilizada para identificar sociedades civis sem fins lucrativos, embora não seja encontrada sua configuração na legislação brasileira (RESENDE, [20-?]).

Invenção

Geração de uma ideia, um conceito ou uma solução onde não existe nada. É a descoberta de algo novo. Surge de um processo criativo, sem ter um objeto comercial definido (AIRES, 2010; KENNEY; PATTON, 2011).

Investidor

São todas as pessoas ou empresas que participam no mercado de capitais com o objetivo de, através do financiamento das empresas, valorizarem as suas poupanças ou os seus ativos (CMVM, [20--]).

Investidor anjo

São pessoas físicas, normalmente empresários, executivo ou profissional liberal, com capital próprio, que investe também seus conhecimentos, experiência e rede de relacionamento, em empresas nascentes com alto potencial de crescimento (ANJOS DO BRASIL, [20--]).

Investidor de Risco

Profissional que compreende e reconhece o elevado risco a que se submete e que pode resultar na perda total do capital investido (GUIA PRÁTICO, 2006).





Joint venture

Forma de aliança interempresarial que objetiva a criação de novo negócio, para atuação em mercados conjugados na comercialização de produtos ou na complementação de projetos de desenvolvimento de produtos. É normalmente estabelecida entre uma empresa com capital necessário ao financiamento do projeto, e outra que domina as competências técnicas, os contatos comerciais, ou ambos (ANPROTEC; SEBRAE, 2002).

Laboratório

Espaço físico equipado com aparelhos e ferramentas para a execução de experiências e pesquisas científicas. Os instrumentos que o compõem variam dependendo do nicho de mercado no qual o negócio pesquisado se insere (INFOPÉDIA, 2016; LABORATÓRIOS, [20-?]).

Licitação pública

Processo para contratação de obras, serviços, compras e alienações que assegura igualdade de condições a todos os concorrentes, o qual somente permitirá as exigências de qualificação técnica e econômica indispensáveis à garantia do cumprimento das obrigações (BRASIL, 1993; BRASIL, 2004).

Makerspace

Consiste em um espaço físico, relativamente menor que uma indústria e mais semelhante a laboratórios de produção local e em pequena escala, estimulado pela introdução de novas tecnologias tais como a impressão 3D, novas oportunidades criadas por prototipagem rápida, ferramentas de fabricação, facilidade em fornecimento de peças, direta distribuição de produtos físicos e o aumento da participação de todos os tipos de pessoas interligadas, assim como atrair aqueles que compartilham objetivos comuns (MAKERSPACE, 2013; ROCHA, 2015).





Metodologia Cerne

Também conhecido como Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos (Cerne), a Metodologia é uma plataforma de soluções, de forma a ampliar a capacidade das incubadoras em gerar, sistematicamente, empreendimentos inovadores bem sucedidos, tendo uma base de referência para que as incubadoras de diferentes áreas e portes possam reduzir o nível de variabilidade na obtenção de sucesso das empresas apoiadas (ANPROTEC, 2016).

Mentoria

Relacionamento entre o mentor (pessoa mais experiente) e o mentorado (menos experiente), sendo que o primeiro contribui para aumentar o conhecimento e a compreensão do mentorado sobre como agir no mundo corporativo (DAUD, 2008; KRAM, 1985; RÉGIS, 2005).

Minuta

Redação oral ou escrita lavrada em ato por notário público (SANTOS, 2001).

Modelo de Negócio

É um documento na qual a empresa desenvolve os conceitos de geração e entrega de valor ao público alvo, auxiliando de forma estruturada e unificada os diversos elementos que compõem todas as formas de negócios (OSWERWALDER; PIGNEUR, 2011).

Mostra tecnológica

Exibição de produtos, processos e/ou serviços resultantes de inovação tecnológica (ANPROTEC; SEBRAE, 2002).

Multincubação

Processo que visa aproveitar a capilaridade, recursos e competências que têm as incubadoras físicas e o SEBRAE, para ampliar mutuamente seus programas e serviços, ampliar o suporte ao desenvolvimento de empreendimentos através da integração das incubadoras física e virtual (ANPROTEC; SEBRAE, 2002).





Negócio

É uma atividade econômica que se refere a uma empresa com a finalidade de administrar a captação de recursos financeiros para gerar bens e serviços, e por consequência proporciona a circulação de capital entre os diversos setores, atendendo às necessidades ou desejos de um cliente (MAXIMIANO, 2005).

Networking

Fazer conexões, trocar informações e construir relacionamentos benéficos com outros atores do ecossistema com a intenção de fazer o negócio crescer, desenvolvendo redes de confiança e apoio mútuo (GURGEL;NETO;MOIA, 2014)

Núcleo de Inovação Tecnologia (NIT)

Estrutura instituída por uma ou mais Instituições Científicas e Tecnológicas e de Inovação (ICTs), com ou sem personalidade jurídica própria, que tenha por objetivo a gestão de política institucional de inovação, sendo um facilitador da transmissão do conhecimento, ao mesmo tempo em que preserva os direitos de proprie-



dade intelectual, tanto da ICT como do inventor (BRASIL, 2016; VAILATI; TRZECIAK; CORAL, 2012).

One Stop Shop

Uma empresa ou local que oferece diversos serviços para um cliente ou empresa. (INVESTOPEDIA, [20--]).

Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP

Pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos constituída e encontrada em funcionamento regular há no mínimo 3 (três) anos, atuando em áreas típicas do setor público com interesse social (BRASIL, 1999; SEBRAE, [20--]).

Organização não governamental – ONG

Organização do terceiro setor que cumpre um papel de interesse público, mas que não possui configuração no ordenamento jurídico brasileiro (RESENDE, [20--?]).





Parceria público-privada - PPP

Contrato administrativo por meio do qual se atribui a um sujeito privado o dever de executar ou gerir total ou parcialmente obras, serviços ou atividades de interesse público (BRASIL, 2004).

Parque Científico

Espaço urbanizado pertencente à universidade ou instituição de pesquisa sujeita às regras locais, com ocupação por período limitado por meio de projetos de P&D de empresas de alta tecnologia, parcerias ou incubação de empresas. As instalações de laboratórios são de uso temporário e/ou compartilhado e as tecnologias apresentam-se em fase de pesquisa exploratória (BALDONI; FURTADO, 2014; BARBIERI, 1994).

Parques Científicos e Tecnológicos

Ambientes componentes de políticas públicas de incentivo à inovação, tendo ligações formais e operacionais com instituições de ensino superior ou com centros de pesquisa, visando a geração de empresas inovadoras, intensivas

em conhecimento e novas tecnologias e outras organizações normalmente residentes no local, promovendo a interação entre elas, localizadas em um campus de universidade ou em regiões que acumulam instituições dessa natureza (MEDEIROS, 1996; BOLTON, 1997).

Parque de Inovação

Ambiente que prioriza e promove a interação entre os diferentes agentes com o objetivo de gerar ideias que se transformem em produtos e serviços inovadores que impulsionem ideias ao mercado, sendo liderado pela universidade, focado na empresa e apoiado pelo governo (MAGACHO, 2010).

Parque de Pesquisa

Ambiente em que as empresas de base tecnológica podem trabalhar com professores e alunos para tirar proveito de oportunidades de pesquisa colaborativa e ter fácil acesso a laboratórios da Universidade, bem como equipamentos e serviços (CHAMPAIGN, [201-]).





Parque Tecnológico

Ambientes públicos ou privados que possibilitam a instalação física permanente de laboratórios e a produção científica com alto valor agregado, bem como o desenvolvimento de produtos e processos inovadores (BALDONI; FURTADO, 2014).

Parque tecnológico e empresarial

Espaço que oferece imóveis e infra-estrutura de elevada qualidade e serviços de suporte a empresas intensivas em conhecimento, centros de P&D e instituições de ensino e promover a sinergia das entidades residentes e demais atores da inovação no parque e em outros locais (SPOLIDORO, 2008).

Patente

Bem imaterial protegido juridicamente, garantindo ao titular desse bem que possa explorá-lo economicamente com inteira exclusividade. A patente pode ser decorrente de uma invenção ou um modelo de utilidade, os quais, para fins

de proteção, devem apresentar os seguintes requisitos: novidade, atividade inventiva, aplicação industrial e não impedimento (BRASIL, 1996; COELHO, 2011).

Pesquisa e Desenvolvimento

Atividades provisórias que objetivam desenvolver novas aplicações, tais como produtos, serviços ou processos novos ou tecnologicamente aprimorados. São estruturadas por meio de projetos cujos resultados e produtos são concebidos para atender alguma necessidade estabelecida através de parcerias na produção de conhecimentos, tecnologias e inovação em desenvolvimento (CELPE, [20--]; UNICAMP, 2014).

Pesquisador Público

Ocupante de cargo público efetivo, civil ou militar, ou detentor de função ou emprego público que realize, como atribuição funcional, criação intelectual através de atividade de pesquisa, desenvolvimento e inovação (BRASIL, 2004; BARROS; TAVARES, 2014).





Pitch

Ou elevador pitch, é uma apresentação de 3 a 5 minutos que mostra uma visão geral de uma ideia, produto, serviço, pessoa, ou negócio, projetado para atrair rapidamente a atenção e convencer os ouvintes a se interessar mais naquilo que está sendo dito (SPINA, 2012; O'LEARY, 2008).

Pivotar

Termo derivado do inglês "to pivot" ("mudar" ou "girar") que designa uma mudança radical no rumo de um negócio, testando novas hipóteses (RIES, 2012; DORF, BLANK, 2014).

Plano de Negócio

É um documento escrito que especifica o negócio que se quer iniciar ou que já está iniciado, trazendo consigo claramente um panorama do mercado, do produto e das atitudes do empreendedor, descrevendo as ações que devem ser tomadas para que os objetivos de um negócio sejam alcançados, diminuindo assim os riscos e as incertezas (CHIAVENATTO, 2007; DORNELAS, 2005).

Polo de Inovação

Espaço que concentra micro e pequenas empresas que mantêm vínculos operacionais com instituições de ensino e pesquisa e agentes locais. Visa a consolidação e o marketing de novas tecnologias e a possibilidade de proporcionar treinamento e consultoria para facilitar a absorção e difusão de tecnologias. O polo permite acesso a sistemas de informação e outros serviços que atendem às necessidades de empresas (RANK;EMEDIATO;OSORIO, 2008).

Polos Tecnológicos

Área de concentração industrial caracterizada pela presença dominante de pequenas e médias empresas de segmento empresarial de áreas correlatas e complementares, agrupadas por vocação natural em determinado espaço geográfico, com vínculos operacionais com instituições de ensino e pesquisa e agentes locais, num esforço organizado de consolidação e marketing de novas tecnologias (ANPROTEC; SEBRAE, 2002).





Pós-Incubação

Ou graduação; ao término do processo de incubação, espera-se que os empreendimentos se tornem empresas independente e autossuficientes, essa fase considera-se a pós-incubação, começando pela graduação das incubadoras seguido pela sua inserção no mercado (GRIMALDI; GRANDI, 2005; GERALACH; BREM, 2015).

Pré-Incubador

Ambiente que oferece mecanismos de suporte a empreendedores para transformar suas ideias de negócios em empresas formalizadas juridicamente, oferecendo ferramentas, serviços de consultoria, mentoria, assessorias, cursos, e apoio institucional a esses novos negócios, com viabilidade técnica e mercadológica, como networking e aproximação com entidades financeiras e de investimento (NORONHA; SANTOS; CASTRO, 2013).

Pré-Incubação

Fase que antecede a incubação, destinada à validação do empreendimento por meio da consolidação de seu Plano de Negócios e a constituição da empresa. A empresa não está formalizada, sendo oferecido serviços auxiliares, como mentoria, assessoria, capacitações, entre outros (SÃO PAULO, [20--]).

Processo de inovação

Implica numa série de eventos temporais resultantes da interação entre as pessoas para o desenvolvimento e implementação de ideias inovadoras num contexto institucional, a fim de atingir um resultado (MINNESOTA INNOVATION RESEARCH PROGRAM APUD MACHADO, 2007).

Programa de subvenção

Modalidade de financiamento, em que a empresa recebe recursos não-reembolsáveis da União para financiar projetos de pesquisa e desenvolvimento (CGEE, 2007).





Projeto Inovador

Conjunto de atividades capazes de transformar, inovar, causar algum tipo de impacto, proporcionando resoluções de problemas e criação de novas e melhores situações, ainda não pensadas no desenvolvimento de produtos, processos ou serviços inovadores e escaláveis (PAROLIN; MORAES; OLIVEIRA; ZANON; NARDELLI, 2008).

Projetos de inovação tecnológica

Projeto que pode envolver ou não a atividade de P&D voltados à produção de um novo produto, ao aprimoramento de um produto que já é comercializado, bem como a criação ou aprimoramento de um processo produtivo (WEISZ, 2009).

Proposta de Valor

É a ideia central que descreve os produtos ou serviços que criam valor para um determinado segmento de mercado, sendo a razão pela qual os clientes escolhem uma empresa em detrimento de outra (KOTLER, 2000).

Propriedade Intelectual

Às criações do espírito humano e aos direitos de proteção dos interesses dos criadores sobre suas criações (INPI, 2010).

Protótipo

Modelos funcionais construídos a partir de especificações preliminares para simular a aparência e a funcionalidade de um sistema (software) a ser desenvolvido, ainda que de forma incompleta. Um protótipo é um ativo tangível, não uma descrição abstrata que requer interpretação (BEAUDOUIN-LAFON; MACKAY, [20--]; PUC-RIO, [20--]).

Prototipagem

Abordagem contínua para desenvolver, testar e melhorar ideias em um estágio inicial antes que os recursos de grande escala estejam comprometidos com a implementação. É uma forma de projeto e trabalho em equipe, que lhe permite experimentar, avaliar, aprender, aperfeiçoar e adaptar. Garantir que as ideias sejam totalmente exploradas antes de quaisquer conclusões sejam tomadas (NESTA; THINKPUBLIC, [20--]; NEUMAN, 2004).





Redes de Colaboração

Constituídas por uma variedade de atores (organizações, indivíduos), que colaboram para uma melhor realização de objetivos comuns ou compatíveis por meio da conjugação dos respectivos esforços (BORBINHA, 2014).

Rede de Inovação

Rede de conexões específica entre agentes de produção de conhecimentos e aqueles que buscam estabelecer vantagens competitivas no mercado, que promove cultura inovadora entre os atores regionais e aumenta o capital social local, para que ocorra o desenvolvimento econômico e social, por meio da inovação (ANPROTEC; SEBRAE, 2002; TERRA, 2012).

Região do Conhecimento

Sistema de inovação regional, baseando-se em um ambiente favorável ao desenvolvimento tecnológico, econômico e social com um forte relacionamento dos setores produtivos com processos de produção do conhecimento (FERNANDES; FERNANDES, 2006; NEVES, 2012).

Região inteligente

Espaço geográfico caracterizado pela grande oferta de infraestrutura e serviços baseados em tecnologias da informação e comunicação habitado por pessoas com grande capacidade de aprender, adaptar-se e inovar; e que utiliza as dimensões humana, tecnológica e institucional para, sistematicamente, promover desenvolvimento sustentável, melhoria dos serviços públicos e qualidade de vida (LARA et al, 2013).

Regimento

Conjunto de normas internas que disciplinam o funcionamento de determinado órgão (BRASIL, 2002; BRASIL, 1988).

Revitalização Urbana

Conjuntos de medidas e ações que surgem com o objetivo de aplicar a determinada área um novo valor, e dando vida econômica e social (BEZERRA; CHAVE,S 2014).

Roadmap

Planejamento e exposição de forma gráfica que comunica a visão consensual do futuro do negócio/empreendimento a partir do conhecimento coletivo de seus tomadores de decisão, identificando, avaliando e selecionando alternativas estratégicas e atraindo recursos para atingir a um objetivo desejado (KOSTOFF; SCHALLER, 2001).





Rodadas de Negócio

Encontros empresariais nacionais e internacionais organizado com objetivo de promover negócios e parcerias, aproximando compradores e vendedores de produtos e serviços (SEBRAE, [20--]).

Sistema Nacional de Inovação

Conjunto de instituições, atores e mecanismos em um país que contribuem para a criação, avanço e difusão das inovações tecnológicas, influenciando o desempenho das empresas e das economias (FREEMAN, 1995; NEUBERGER, 2013; VILLELLA; MAGACHO, 2009).

Sistema Estadual de Inovação

Composto por instituições, atores e mecanismos presentes em um estado, estando em consonância com o sistema nacional, visando à difusão da inovação (BID, 2012; VILLELLA; MACHADO, 2009).



Sistema Regional de Inovação

Derivada da relação entre as firmas, instituições de apoio e o entorno institucional local nas atividades de inovação, e por outro, pela atuação de universidades, institutos de pesquisa, organizações de treinamento e agências de transferência de tecnologia, criando e difundindo conhecimento (HOMMEN; DOLOREAU, 2004; PRATES, 2006).

Spin-off

Entidade legal (parte) separada criada por uma empresa, que por sua vez, mantém o controle majoritário da nova entidade, com alta tecnologia, para explorar o seu capital intelectual e seus ativos (EUROPEAN, 2015; SEQUEIRA, 2013).

Spin-out

Criação de uma empresa a partir de outra empresa já estabelecida. Entretanto, esta última não controla o novo negócio. Possui tecnologia que tem claro potencial para gerar novos produtos e envolver múltiplos setores (EDINBURGH, 2013; SEQUEIRA, 2013).





Sociedade de Economia Mista

Entidade dotada de personalidade jurídica criada por lei para a exploração de atividade econômica, sob a forma de sociedade anônima, cujas ações com direito a voto pertençam em sua maioria à União ou a entidade da Administração Indireta (BRASIL, 1967).

Stakeholder

Qualquer grupo ou indivíduo que pode afetar ou é afetado pelo alcance dos objetivos de uma organização ou possui interdependências com a mesma (FREEMAN, 1984; GIBSON, 2000).

Startup

Empresa projetada para criar novos produtos e serviços altamente escaláveis, visando solução para um problema sob condições de extrema incerteza (RIES, 2012).

Startup Weekend

Programa global com empreendedores e líderes com duração de 54 horas que visa o desenvolvimento de uma startup, aprendendo como criar uma empresa, com o auxílio de mentores, investidores, cofundadores e patrocinadores. No final, as melhores startups são premiadas (STARTUP WEEKEND, [20--]).

Subsídio

Denominação genérica pertinente a várias formas de assistência financeira que podem se desdobrar em programas como de incentivos fiscais, empréstimos subsidiados e subvenção (ALMEIDA, 1998).

Técropole

Ou Tecnopólis é uma região que promove o desenvolvimento regional, visando apoiar a inovação e pesquisa nas regiões e subsídio desenvolvimento de organizações. Geralmente, possuem funções de informação, desenvolvimento de política ativa de promoções regionais (OKUBO, 2011).





Transferência de tecnologia

Intercâmbio de conhecimento e habilidades tecnológicas entre instituições de ensino superior e/ou centros de pesquisa e empresas. Faz-se na forma de contratos de pesquisa e desenvolvimento, serviços de consultoria, formação profissional, inicial e continuada, venda de patentes, marcas e processos industriais, publicação na mídia científica, apresentação em congressos, migração de especialistas, programas de assistência técnica, espionagem industrial e atuação de empresas multinacionais (MEIOWEB, [20--]).

Tríplice Hélice

Forma de infraestrutura de conhecimento em redes, baseada nas ligações entre universidade-indústria-governo. Nesse caso, a base de conhecimento é um resultado dos fluxos de comunicação e informação estabelecidos, restritos e habilitados pelas redes, resultando na produção de conhecimentos, inovação tecnológica e o desenvolvimento econômico da região (ETZKOWITZ; LEYDESDORFF, 2000; PARK; HONG, 2005).

Workshop

Oficina; reunião de grupos de trabalho interessados em determinado projeto ou atividade para discussão e/ou apresentação prática do referido projeto ou atividade (ANPROTEC; SEBRAE, 2002).

Zona de industrialização tecnológica

Região que concentra centros de pesquisa, universidades e empresas de base tecnológica, orientadas por um programa de governo que estimula uma nova vocação industrial, com vistas ao desenvolvimento regional (RANK; EME-DIATO; OSORIO, 2008).



REFERÊNCIAS

ABDALA, Lucas Novelino et. al. Centro de Inovação: alinhamento conceitual. Florianópolis: Perse, 2016.

ABRAII, Associação Brasileira de empresas Aceleradoras de Inovação e Investimento. Programa de Aceleração de Empresas. [20--]. [S.l.]. 35 p. Disponível em: <<http://www.smartalk.com.br/ebook/aceleradora.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2016.

AIRES, Marcia. Qual a diferença entre invenção e inovação? [S.l.], 2010. Disponível em: <<http://www.rhportal.com.br/artigos-rh/qual-a-diferenca-entre-inveno-e-inovao/>>. Acesso em: 16 jul. 2016.

ALMEIDA, Luciana T. de. Política Ambiental: uma análise econômica. Campinas/SP. Ed. Papirus/ Fund. Ed. UNESP, 1998, 192 p.

ALOVISI, Cláudia. Análise dos Aspectos Limitadores na Gestão da Incubadora Centro Empresarial Para Laboração de Tecnologias Avançadas de Florianópolis durante período de Incubação. 2006, 97f. Dissertação (Bacharel em Administração) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2006. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/130313?show=full>>. Acesso em: 20 jun. 2016.

ALVES, Ricardo Oliveira et. al. Melhores práticas em implantação de escritório de gerenciamento de projeto: desenvolvimento de referenciais de sucesso. Produção, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 582-594, Set. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132013000300012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 06 jul. 2016.

ANJOS do Brasil. O que é um Investidor Anjo. [S.l.], [20--]. Disponível em: <<http://www.anjosdobrasil.net/o-que-e-um-investidor-anjo.html>>. Acesso em: 03 ago. 2016.

ANPROTEC, Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimento Inovadores. Glossário dinâmico de termos na área de tecnópoles, parques tecnológicos e incubadoras de empresas. Brasília, 2002. 124 p. Disponível em: <http://www.anprotec.org.br/ArquivosDin/GLOSSARIO_pdf_12.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2016.

_____. Conceito. [S.l.], [20--]. Disponível em: <<http://anprotec.org.br/cerne/menu/o-cerne/conceito/>>. Acesso em: 29 jul. 2016.

ARANHA, José Alberto Sampaio. Modelos de incubadora. [S.l.], 2003. 36 p. Disponível em: <http://www.genesis.puc-rio.br/media/biblioteca/Modelos_de_incubadora.pdf>. Acesso em: 25 maio 2016.

ARAÚJO, M. Rebouças de. Soluções de Desenvolvimento Regional: Cluster, Distrito Industrial e Milieu Innovateur. 1999. 57f. Trabalho de Conclusão de Curso (Economia, Administração, Atuárias e Contabilidade) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. Disponível em: <http://www.ric.ufc.br/observatorio/mon_miriamreboucas.PDF>. Acesso em: 25 maio 2016.

AUER, J; DEMPWOLF, C; D'LPPOLITO, M. Innovation Accelerators: Defining Characteristics Among Startup Assistance Organizations. [S.l.]. 2014. 44 p. Disponível em: <<https://www.sba.gov/sites/default/files/rs425-Innovation-Accelerators-Report-FINAL.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2016.

BANCO Central do Brasil. O que é agência de fomento? [S.l.], [20--]. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pre/composicao/agencia_fomento.asp>. Acesso em: 18 jul. 2016.

BALDONI, Lucas; FURTADO, Tosi André. Parque Científico e Tecnológico da Unicamp e seu Entorno: Quais perspectivas para consolidar um Ambiente de Inovação? In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PARQUES TECNOLÓGICOS E INCUBADORAS DE EMPRESAS, 29., 2014, Belém, PA. Anais... Belém, 2014. Disponível em: <<http://www.anprotec.org.br/Relata/ArtigosCompleto/ID%2071.pdf>>. Acesso em 22 jun. 2016.

BARBIERI, José Carlos. Pólos Tecnológicos e de Modernização: notas sobre a experiência brasileira. Revista de Administração de Empresas, v. 34, n. 5, p. 21-31, set-out, 1994. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v34n5/a04v34n5.pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2016.

BARROS, Carla E. Caldas; TAVARES, Murilo Soares. A Propriedade Intelectual derivada da criação e do trabalho intelectual. Revista de Propriedade Intelectual - Direito Contemporâneo em Constituição. Ed. 5/2014, ano III, p. 256-322, Aracajú, 2014. Disponível em: <<http://www.pidcc.com.br/en/2012-10-29-17-30-27/7-blog/110-a-propriedade-intelectual-derivada-da-criacao-e-do-trabalho-intelectual>>. Acesso em: 08 Ago. 2016.

BATISTA, Karen Santos. Coach: um estudo das Competências Requeridas para o exercício da profissão. 2013. 111 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) - Faculdade Cultural Dr. Pedro Leopoldo - FPL, Pedro Leopoldo, 2013. Disponível em: <http://www.fpl.edu.br/2013/media/pdfs/mestrado/dissertacoes_2013/dissertacao_karen_santos_batista_2013.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2016.

BEAUDOUIN-LAFON, Michel; MACKAY, Wendy E. Prototyping Tools and Techniques. [S.l.], [20--]. 41 p. Disponível em: <<https://www.lri.fr/~mackay/pdffiles/Prototype.chapter.pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2016.

BEZERRA, Adriel Felipe de Araújo; SILVA, Wendella Sara Costa da; CARVALHO, Zulmara Virgínia de. As Incubadoras Sociais e o Desenvolvimento Local: O que é e porque apoiar a iniciativa. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PARQUES TECNOLÓGICOS E INCUBADORAS DE EMPRESAS, 33., 2013, Recife, PE. Anais... Recife: Anprotec, 2013. p. 3 - 3. Disponível em: <[http://anprotec.org.br/anprotec2014/files/artigos/artigo \(57\). pdf](http://anprotec.org.br/anprotec2014/files/artigos/artigo%20(57).pdf)>. Acesso em: 23 maio 2016.

BEZERRA, Aline M. Marques; CHAVES, César R. Castro. Revitalização Urbana: Entendendo o processo de requalificação da paisagem. Revista dos CEDS, v.1, n.1, ago-dez 2014. 16p. Disponível em: <http://www.undb.edu.br/publicacoes/arquivos/rev._ceds_n.1_-_revitaliza%C3%A7%C3%A3o_urbana_entendendo_o_processo_de_requalifica%C3%A7%C3%A3o_da_paisagem_-_aline_bezerra.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2016.

BID, Banco Interamericano de Desenvolvimento. O Sistema Estadual de Inovação do estado do Rio de Janeiro: uma contribuição ao diálogo de políticas entre o governo do estado do Rio de Janeiro e o Banco Interamericano de Desenvolvimento. [S.l.], 2012. 114 p. Disponível em: <<http://citrus.uspnet.usp.br/ingtec/htdocs/uploads/c8aa8dfd-a8ab-53a7.PDF>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

BOHM, Volker; VACHADZE, George. Capital accumulation with tangible assets. Journal of Economic Behavior & Organization, Elsevier, 68, p. 248–257, 2008. Disponível em: <<https://hal.archives-ouvertes.fr/hal-00618796/document>>. Acesso em: 18 jul. 2016.

BOLTON, W. The university handbook on enterprise development. Paris: Columbus Handbooks, 1997.

BORBINHA, José. Redes de colaboração: alguns elementos para análise e reflexão. [S.l.], 2004. p. 01-06. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/10979/1/Borbinha.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2016.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 16 jul. 2016.

_____. Decreto n. 5.707, de fevereiro de 2006. Institui a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e regulamenta dispositivos da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5707.htm>. Acesso em: 26 jul. 2016.

_____. Decreto nº 6.170, de 25 de julho de 2007. Dispõe sobre as normas relativas às transferências de recursos da União mediante convênios e contratos de repasse, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6170.htm>. Acesso em: 16 jul. 2016.

_____. Decreto Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967. Dispõe sobre a organização da Administração Federal, estabelece diretrizes para a Reforma Administrativa e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del0200.htm>. Acesso em: 16 jul. 2016.

_____. Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993. Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8666cons.htm>. Acesso em: 16 jul. 2016.

_____. Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996. Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9279.htm>.

_____. Lei nº 9.790, de 23 de março de 1999. Dispõe sobre a qualificação de pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, como Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público, institui e disciplina o Termo de Parceria, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9790.htm>. Acesso em: 16 jul. 2016.

_____. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406.htm>. Acesso em: 16 jul. 2016.

_____. Lei nº 10.973, de 02 de dezembro de 2004. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.973.htm> Acesso em: 24 maio 2016.

_____. Lei nº 11.079, de 30 de dezembro de 2004. Institui normas gerais para licitação e contratação de parceria público-privada no âmbito da administração pública. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l11079.htm>. Acesso em: 16 jul. 2016.

_____. Lei nº 13.151, de 28 de julho de 2015. Altera os arts. 62, 66 e 67 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 - Código Civil, o art. 12 da Lei nº 9.532, de 10 de dezembro de 1997, o art. 1º da Lei nº 91, de 28 de agosto de 1935, e o art. 29 da Lei nº 12.101, de 27 de novembro de 2009, para dispor sobre a finalidade das fundações, o prazo para manifestação do Ministério Público sobre suas alterações estatutárias e a remuneração dos seus dirigentes; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l11079.htm>. Acesso em: 16 jul. 2016.

_____. Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016. Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnologia e à inovação e altera a Lei no 10.973, de 2 de dezembro de 2004, a Lei no 6.815, de 19 de agosto de 1980, a Lei no 8.666, de 21 de junho de 1993, a Lei no 12.462, de 4 de agosto de 2011, a Lei no 8.745, de 9 de dezembro de 1993, a Lei no 8.958, de 20 de dezembro de 1994, a Lei no 8.010, de 29 de março de 1990, a Lei no 8.032, de 12 de abril de 1990, e a Lei no 12.772, de 28 de dezembro de 2012, nos termos da Emenda Constitucional no 85, de 26 de fevereiro de 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13243.htm#art2>. Acesso em: 24 maio 2016.

_____. Lei n. 13.267, de 6 de abril de 2016. Dispõe sobre a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 6 abr., 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13267.htm>. Acesso em: 14 jul. 2016.

_____. Ministério da Educação. Fundações de Apoio - Apresentação. [S.l.], [20--]. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/fundacoes-de-apoio/apresentacao>>. Acesso em: 28 jul. 2016.

_____. Ministério da Justiça. Cartilha: Instituições Privadas de Ensino Superior. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://www.prsp.mpf.mp.br/prdc/especiais/cartilhaIPES.pdf>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

BROWN, Tim. Design Thinking: Uma Metodologia Poderosa para Decretar o fim Das Velhas Ideias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CAMPOS, C. Geraldo João; SCHMITZ, Ademar; TEIXEIRA, Stefani Clarissa. Coworking Spaces: Conceitos, Tipologias e Características. In: Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação (Ciki). Joinville. 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/282701860_Coworking_Spaces_Concepts_Types_and_Features>. Acesso em: 17 jun. 2016.

CASSIOLATO, Jose; LASTRES, Helena; MACIEL, Maria. Systems of Innovation and Development: Evidence from Brazil. [S.l.]: 2003. 23 p.

CELPE. Sobre P&D. [S.l.], [20--]. Disponível em: <<http://www.celpe.com.br/Pages/Pesquisa%20e%20Desenvolvimento/sobre-pd.aspx>>. Acesso em: 06 jun. 2016.

CGEE, Centro de gestão e estudos estratégicos. Apreciação da Chamada 2006 do Programa de Subvenção Econômica à inovação. Brasília: CGEE, 2007. Disponível em: <<http://www.cgee.org.br/publicacoes/SubvencaoEconomic.php>> Acesso em: 05 jul. 2016.

CHAMPAIGN, University of Illinois Urbana. Research Park. [S.l.], [201-]. 26 p. Disponível em: <http://www.researchpark.illinois.edu/sites/default/files/documents/rp_book-FINAL_compressed.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2016.

CHESBROUGH, H. W. Open innovation. Harvard Business School Press, Boston: MA, 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilidade de novas. 2.ed. rev. e atualizada. São Paulo: Saraiva 2007.

CMVM, Comissão do mercado de Valores Mobiliários. Investidores. [S.l.], [20--]. 12 p. Disponível em: <<http://www.cmvm.pt/pt/EstatisticasEstudosEPublicacoes/GuiaDoInvestidor/Documents/Investidores2.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2016.

COELHO, Fábio Ulhoa. Manual de direito comercial: direito de empresa. São Paulo: Saraiva, 2011.

CÔELHO, S. Calmon Navarro; CÔELHO, E. Junqueira. A Relação entre As Fundações de Apoio e as Instituições Federais de Ensino Superior, em Face da Lei 8.958/94. Revista IOB de Direito Administrativo, v. 1, nº 12, dez. 2006. São Paulo: IOB Thomson, 2006, p. 41-83. Disponível em: <<http://49ga9f10blgreaqid23bdv7s.wpengine.netdna-cdn.com/wp-content/uploads/2010/09/A-relacao-entre-as-Fundacoes-de-Apoio-e-as-Instituicoes-Federais-de-Ensino-Superior-em-face-da-Lei-n-8.958-1994.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2016

COHAN, S; HOCHBERG, Y. Accelerating startups: the seed accelerator phenomenon. 2014. [S.l.]. 16 p. Disponível em: <<http://poseidon01.ssrn.com/delivery.php?ID=533082078095104089116089097002002122024088054014066064078069081101081068118112090078049030032063122035021064074008118000126098024018060008053090088001122005122029003008085105065004068093067009113006023002083021095>>. Acesso em: 23 maio 2016.

COPPE, Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares. Manuais. Rio de Janeiro, [201-]. 133 p. Disponível em: <<http://www.itcp.coppe.ufrj.br/pdf/Manuais.pdf>>. Acesso em: 1 jul. 2016.

DANISH Council For Strategic Research. Innovation Fund Denmark 2015 Strategy. [S.l.]. 2015. 38p. Disponível em: <<http://innovationsfonden.dk/sites/default/files/download/2015/02/04/InnovationsfondensstrategiEN.pdf>>. Acesso em: 7 jul. 2016.

DAUD, Laetitia Tavares. Programa de Mentoria: Qualidade e Natureza das Relações entre Mentor e Mentorado. 2008. 35 f. Monografia (Especialização em Gestão de Pessoas) - Faculdade de Administração, Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/1508/1/2008_LaetitiaTavaresDaud.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2016.

DESENBÁHIA, Agência de fomento de estado da Bahia. Agência de Fomento: Uma Proposta para o Estado da Bahia. [S.l.], 1999. 20 p. Disponível em: <http://www.desenbahia.ba.gov.br/uploads/0906201115526250_Agencia_de_Fomento.pdf>. Acesso em: 23 maio 2016.

DESENVOLVIMENTO do Protótipo. Cap. 10. PUCRIO. [S.l.], [20--]. 34 p. Disponível em: <http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0313143_06_cap_10.pdf>. Acesso: 26 jul. 2016.

DODGSON, Mark; GANN, David M.; PHILLIPS, Nelson (Org). The Oxford handbook of innovation Management. Oxford: Oxford University Press, 2014.

DOLABELA, Fernando; GORINI, Marco. Empreendedorismo na Base da Pirâmide. Rio de Janeiro: Alta Books, 2014.

DORF, Bob; BLANK, Steve. Startup - Manual do Empreendedor: Guia Passo A Passo Para Construir Uma Grande Empresa. Rio de Janeiro: Alta Book, 2014.

DORNELAS, José Carlos Assis. Transformando ideias em negócios. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

_____. Empreendedorismo corporativo: Como ser empreendedor, Inovar e se diferenciar na sua empresa. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DOROW, Anderson et. al. Finanças comportamentais: A heurística da ancoragem e da tomada de decisão sob risco em investimentos imobiliários. Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace, v. 1, n. 1, 2010. Disponível em: <<http://www.fundace.org.br/revistaracef/index.php/racef/article/view/4>>. Acesso em: 23 ago. 2016.

DRUCKER, Peter. Sociedade pós-capitalista. São Paulo: Pioneira, 1999.

EASSON, Alex; ZOLT, Eric M. TAX INCENTIVES. Word Bank INSTITUTE, 2002. 35 p. Disponível em: <<http://sitere-sources.worldbank.org/INTTPA/Resources/EassonZoltPaper.pdf>> Acesso em: 05 jul. 2016.

EDINBURGH Reserch And Innovation. Spin-out Support Guide. [S.l.], 2013. 40 p. Disponível em: <http://www.ed.ac.uk/files/atoms/files/eri_spin-out_support_guide.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2016.

EDVINSSON, L.; MALONE, M. S. Capital intelectual: descobrindo o valor real de sua empresa pela identificação de seus valores internos. São Paulo: Makron Books, 1998.

ETZKOWITZ, Henry; LEYDESDORFF, Loet. The dynamics of innovation: from National Systems and "Mode 2" to a Triple Helix of university–industry–government relations. Research Policy, v. 29, n. 2, p.109-123, 2000. Disponível em: <http://www.uni-klu.ac.at/wiho/downloads/Etzk.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2016.

EUROPEAN Ipr Helpdesk. Commercialising Intellectual Property: Spin-offs. [S.l.], 2015. 10 p. Disponível em: <<https://www.iprhelpdesk.eu/sites/default/files/newsdocuments/Fact-Sheet-Commercialising-IP-Spin-offs.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2016.

EYCHENNE, Fabien; NEVES, Heloisa. FAB LAB: a vanguarda da nova revolução industrial. São Paulo: Editorial FabLab Brasil, 2013.

FERNANDES, Ricardo J. Lopes; FERNANDES, Rui J. Gama. A cidade digital vs a cidade inteligente: estratégias de desenvolvimento socioeconômico e/ou de marketing territorial. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO PARA O PLANEJAMENTO URBANO REGIONAL, INTEGRADO E SUSTENTÁVEL II, Braga, Portugal, 2006. Anais...Braga, 2006. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/12403/1/Fernandes%26Gama_PLURIS_2006.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2016.

FERREIRA, Sílvia. As incubadoras sociais e a universidade: novas propostas para novos desafios. IN: O QUE PODE A UNIVERSIDADE FAZER PELO EMPREENDEDORISMO SOCIAL? 2010, Portugal. Anais. Coimbra: Sala de

Imprensa do Estádio da Cidade de Coimbra, 2010. 8 p. Disponível em: <https://www.academia.edu/2897009/As_incubadoras_sociais_e_a_universidade_novas_propostas_para_novos_desafios>. Acesso em: 21 jun. 2016.

FIATES, José Eduardo. Influência dos Ecossistemas de Empreendedorismo Inovador na Indústria de Venture Capital: Estratégias de apoio às Empresas Inovadoras. 2014. 324 f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/129636>>. Acesso em: 01 jul. 2016.

FIESC, Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina. Condomínios empresariais e parques e incubadoras tecnológicas. [S.l.], [20--]. Disponível em <<http://www4.fiescnet.com.br/conhecendo-sc/condominios-em-presariais-parques-e-incubadoras-tecnicas>>. Acesso em 06 jul. 2016.

FINATTI, Rodolfo. Condomínios empresariais nas áreas metropolitanas do Estado de São Paulo: produção imobiliária e localização da indústria. 2011. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-27042012-122557/>>. Acesso em: 22 jun. 2016.

FINEP. Financiadora de Estudo e Projetos. Glossário. [S.l.], [20--]. Disponível em: <<http://www.finep.gov.br/biblioteca/glossario>>. Acesso em: 05 ago. 2016.

FLORIDA, Richard. Cities and the creative class. Nova Iorque: Routledge, 2005.

FREEMAN, Chris. The 'National System of Innovation' in historical perspective. Cambridge Journal of Economics, v. 19, p. 5-24, 1995. Disponível em: <http://www.globelicsacademy.org/2011_pdf/Freeman%20NSI%20historial%20perspective.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2016.

FREEMAN, Richard Edward. Strategic Management: a Stakeholder Approach. New York: Cambridge University Press, 1984.

FROZZA, Augusto Angelo; NETO, Miguel Fiod. A Internet e os Novos Modelos de Negócios: Empresas Virtuais X Incubadora Virtual. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA, 20., São Paulo, SP, 2000. Anais... São Paulo, 2000. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2000_E0079.PDF>. Acesso em: 20 jun. 2016.

GAVIRA, Muriel De Oliveira et. al. Gestão da inovação tecnológica: uma análise da aplicação do funil de inovação em uma organização de bens de consumo. Revista de Administração Mackenzie, v. 8, n. 1, p. 77-107, 2007. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/RAM/article/view/116>>. Acesso em: 09 ago. 2016.

GAYNOR, G. Innovation by design: what it takes to keep your company on the cutting edge. Nova Iorque: AMA-COM, 2002.

GERLACH, Sophia; BREM, Alexander. What determines a successful business incubator? Introduction to an incubator guide. *International Journal of Entrepreneurial Venturing*, v. 7, n. 3, p. 286-307, 2015. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:FPG3UxZKjQ8J:scd3c836255bbaf9f.jimcontent.com/download/version/1453413974/module/10122685595/name/IJEV-Ge-Br.pdf+&cd=4&hl=pt=-BR&ct=clnk&gl-br>>. Acesso em: 20 jun. 2016.

GIBSON, K. The moral basis of stakeholders theory. *Journal of Business Ethics*, v. 26, p.245-257, 2000. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/25074344?seq=1#page_scan_tab_contents>. Acesso em: 09 ago.2016.

GIFFINGER, R.; GUDRUN, H. Smarter cities ranking: an effective instrument for the positioning of cities? *Barcelona: ACE: Architecture, City and Environment*, 12, p. 7-25. 2009. Disponível em: <http://upcommons.upc.edu/bitstream/handle/2099/11933/05_PROCEEDINGS_M5_01_0014.pdf>. Acesso em: 23 maio 2016.

GREENE, Patrícia Gene; BUTLER, John Sibley. The minority community as a natural business incubator. *Journal Of Business Research*, v. 36, n. 1, p.51-58, 1996. Elsevier BV. Disponível em: <[http://dx.doi.org/10.1016/0148-2963\(95\)00162-x](http://dx.doi.org/10.1016/0148-2963(95)00162-x)>. Acesso em: 01 jul. 2016.

GREINER, Larry E.; METZGER, Robert. O. *Consulting to Management*. Nova Jersey: Prentice Hall, 1983.

GRIMALDI, Rosa; GRANDI, Alessandro. Business incubators and new venture creation: an assessment of incubating models. *Elsevier:Technovation*, v. 25, n. 2, p. 111-121, 2005. Disponível em: <http://ac.els-cdn.com/S0166497203000762/1-s2.0-S0166497203000762-main.pdf?_tid=f5019a68-3d59-11e6-9ea1-00000aacb35d&acdnat=1467136905_857bbb2299eba99d59d2a1d915a557ef>. Acesso em: 28 jun. 2016.

GUIA Prático do Capital de Risco. [S.l.], 2006. 60 p. Disponível em: <<http://www.iapmei.pt/resources/download/GuiaPraticodoCapitaldeRisco.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2016.

GURGEL, L. S. A.; NETO, A. H.; MOIA, R. P. Coworking, Networking e a geração de negócios para o empreendedor. In: *Workshop da Rede EMPREENSUR SEBRAE/SP, 2014*. 24 p. Disponível em: <http://www.sebraesp.com.br/arquivos_site/biblioteca/escola_de_negocios/conteudos/Coworking-Networking-Empreendedor.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2016.

HOMMEN, L; DOLOREUX, D. Bring back labour in: a “new” point of departure for the regional innovation approach. In: *Flensburg, P; Hörte, S.A and Karlsson, K. networks*. London: Edward Elgar Publishing, 2004.

HOWE, Jeff. The Rise of Crowdsourcing. [S.l.], 2006. Disponível em: <<http://www.wired.com/2006/06/crowds/>>. Acesso em: 07 jul. 2016.

IBGC, Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. Governança Corporativa. [S.l.], [20--]. Disponível em: <<http://www.ibgc.org.br/inter.php?id=18161>>. Acesso em: 28 jul. 2016.

ICD, Inovação, Competitividade e Design. O que é inovação aberta (open innovation)?[20--]. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/icd/o-que-e-inovacao-aberta-open-innovation/>>. Acesso em: 06 jun. 2016.

INFOPÉDIA, Dicionários Porto Editora. Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico. Porto: Porto Editora, 2003-2016. Disponível em <<http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/laboratório>>. Acesso em: 21 jul. 2016.

INPI, Instituto Nacional da Propriedade Industrial. Inovação e propriedade intelectual: guia para o docente. Brasília: SENAI, 2010. Disponível em: <http://www.inpi.gov.br/sobre/arquivos/guia_docente_iel-senai-e-inpi.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2016.

INSTITUTOS Latec. Escritório de Projetos. [S.l.], [201-]. Disponível em <<http://www.institutoslactec.org.br/sub-menu-instituto/escritorio-de-projetos/>>. Acesso em: 06 jul. 2016.

INVESTOPEDIA. One Stop-Shop. [S.l.], [20--]. Disponível em: <<http://www.investopedia.com/terms/o/onestop-shop.asp>>. Acesso em: 29 jul. 2016.

JACKSON, Deborah. "What is an Innovation Ecosystem?" National Science Foundation. [S.l.], 2011.13 p. Disponível em: <http://erc-assoc.org/sites/default/files/download-files/DJackson_What-is-an-Innovation-Ecosystem.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2016.

KANTER, R. M.; LITOW, S. S. Informed and interconnected a manifesto for smarter cities. Harvard Business School General Management Unit Working Paper. [S.l.], p.01-28, 2009. Disponível em: <http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1420236>. Acesso: 23 maio 2016.

KATZ, Bruce; WAGNER, Julie. The Rise of Innovation Districts: A New Geography of Innovation in America. Metropolitan Policy Program at Brookings. Massachusetts: 2014.34 p. Disponível em: <<http://www.brookings.edu/~media/Programs/metro/Images/Innovation/InnovationDistricts1.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2016.

KAYO, Eduardo Kazuo. A Estrutura de capital e o risco das empresas tangível e intangível-intensivas: uma contribuição ao estudo da valoração de empresas. 2002, 110 f. Tese (Doutorado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-05032003-194338/pt-br.php>>. Acesso em: 12 ago.2016.

KENNEY, Martin; PATTON, Donald. Does inventor ownership encourage university research-derived entrepreneurship? A six university comparison. *Research Policy*, v. 40, p.1100-1112, 2011. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S004873331100093X>>. Acesso em: 21 jun. 2016.

KOTLER, Philip. *Administração de Marketing*. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

KOSTOFF, R. N.; SCHALLER, R. R. Science and Technology Roadmaps. *IEEE Transactions on Engineering Management*. v. 48, n. 2, p. 132-143, 2001. Disponível em: <<http://ieeexplore.ieee.org/stamp/stamp.jsp?arnumber=922473>>. Acesso em: 19 jul. 2016.

KRAM, Kathy E. *Mentoring at work: development relationships in organizational life*. Illinois: Scott Foresman, 1985.

KUBR, Milan. *Management Consulting: A guide to the profession*. Geneva: International Labour Office, 2002.

LARA, Alexander Prado et.al. Parque Tecnológico como alicerce para criação de uma região inteligente: uma proposta para a cidade de Florianópolis. In: *Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas, XXII, 2013, Recife, PE. Anais...Recife, 2013*. Disponível em: <[http://anprotec.org.br/anprotec2014/files/artigos/artigo%20\(5\).pdf](http://anprotec.org.br/anprotec2014/files/artigos/artigo%20(5).pdf)>. Acesso em: 19 jul. 2016.

LARSSON, A. The Development and regional significance of the automotive industry: Supplier Parks in Western Europe. *International Journal of Urban and Regional Research*, [S.l.], v. 26, n. 4, p.767-84, 2002. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1468-2427.00417/abstract>>. Acesso em: 09 ago.2016.

LABIAK JÚNIOR, Silvestre. *Método de Análise dos Fluxos de Conhecimento em Sistemas Regionais de Inovação*. 234 f. 2012. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: <<http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2012/06/Silvestre-Labiak-Jr.pdf>>. Acesso em: 04 ago. 2016.

LABORATÓRIOS instalados, por área de conhecimento a que se destinam, área física e equipamentos. [S.l.], [20-?]. 21 p. Disponível em: <http://unesco.br/downloads/diversos/informacoes_complementares/LABORAT%C3%93RIOS%20INSTALADOS.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2016.

LEFORESTIER, Anne. *The coworking space concept*. [S.l.], 2009.19 p. Disponível em: <<http://www.iimahd.ernet.in/users/anilg/files/Articles/Co-working%20space.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2016.

LERNER, J. The future of public efforts to boost entrepreneurship and venture capital. *Small Business Economics*, [S.l.], v. 35, n. 3, p. 255-264, 2010. Disponível em: <<http://link.springer.com/article/10.1007/s11187-010-9298-z>>. Acesso em: 20 jun. 2016.

LIMA, Isaura Alberton de; FIALHO, Francisco Antonio. A Cooperação Universidade-Empresa como Instrumento de Desenvolvimento Tecnológico. [S.l.], 2001. 7 p. Disponível em: <<http://www.pp.ufu.br/Cobenge2001/trabalhos/IUE014.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2016.

LLP, University of Manchester Intellectual Property LTD And Eversheds. Consulting: a Researcher's Guide. [S.l.], 2006-2010. 54p. Disponível em: <<https://www.uhi.ac.uk/en/research-enterprise/resource/Consulting%20Guide%20Aug10.pdf>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

LUZ, Andreia A. et.al. Habitats de inovação e a sinergia do potencial acadêmico, tecnológico e inventivo em Ponta Grossa, Paraná, Brasil. Espacios (Caracas). [S.l.], v. 35, p. 1-10, 2014. Disponível em: <<http://www.revistaespacios.com/a14v35n06/14350601.html>>. Acesso em: 25 maio 2016.

LÜBECK, R.M; WITTMANN, M.L; SILVA, M.S da. Afinal, quais variáveis caracterizam a existência de clusters Arranjos Produtivos Locais (APLs) e dos Sistemas Locais de Produção e Inovação (SLPIs)? Revista Ibero-Americana de Estratégia - RIAE, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 120-151, 2012. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/272739032_Afinal_quais_Variaveis_Caracterizam_a_Existencia_de_Cluster_Arranjos_Produtivos_Locais_APLs_e_dos_Sistemas_Locais_de_Producao_e_Inovacao_SLPIs>. Acesso em: 10 ago.2016.

MACHADO, Denise Del Prá Netto. Organizações inovadoras: estudo dos fatores que formam um ambiente inovador. RAI: Revista de Administração e Inovação, [S.l.], v. 4, n. 2, p. 05-28, 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rai/article/view/79078>>. Acesso em: 10 ago.2016.

MAGACHO, Lygia A. Magalhães. Parque de Inovação de serviços para as pessoas: metodologias para o planejamento. 2010, 199f. Dissertação (Mestrado)-Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Administração, 2010. Disponível em: <http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/16890/16890_1.PDF>. Acesso em: 10 ago.2016.

MAKERSPACE. Makerspace Playbook: School Edition. [S.l.], 2013. Disponível em: <<http://makered.org/wp-content/uploads/2014/09/Makerspace-Playbook-Feb-2013.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2016.

MANUAL de Implementação de Hotel Tecnológico e Incubadora de Empresas (IE) na Rede Federal de EPCT – SETEC/MEC. [S.l.], 2014. 44 p. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:hiFGZh-1NDMJ:editor.ifpb.edu.br/reitoria/arquivos/documentos/Apresentacao%20HT%20e%20IE%20SETEC-MEC%20mar%202014.pdf/at_download/file+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 28 jul. 2016.

MATOS, Maurílio Castro de. Assessoria, consultoria, auditoria e supervisão técnica. [S.l.], [20--]. 19 p. Disponível em: <<http://www.cressrn.org.br/files/arquivos/ZK2736DP7w8MI96Qb63f.pdf>>. Acesso em: 1 jul. 2016.

MATOSKI, Adalberto; FRANÇA, Jaqueline Motta de. Proposta Para Parcerias entre Empresa Júnior e Hotel Tecnológico. In: Anais do XXXIV Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia, XXXIV, 2006. Passo Fundo. Anais... Passo Fundo: 2006. 05 p. Disponível em: <http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2006/artigos/6_259_633.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2016.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Introdução à administração. São Paulo: Atlas, 2000. 535 p. Disponível em: <http://ftp.demec.ufpr.br/disciplinas/EngMec_NOTURNO/TM036/2013-1%20ADM%20para%20Engenharia/Livro_-_Introdu%20%E3o_%E0%A0_Administra%20%E3o_-_Antonio_Cesar_Amaru_Maximiano_-_5%20Ed.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2016.

MEDEIROS, José Adelino. Incubadoras de Empresas: Lições da Experiência Internacional. In: SIMPÓSIO DE GESTÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, XIX, 1996, São Paulo, SP. Anais... São Paulo, 1996. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:DTUcLkG5o5wJ:200.232.30.99/download.asp%3Ffile%3D3302005.pdf+%26cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 21 jun. 2016.

MEIOWEB. Glossário: Entenda a linguagem de inovação. c2008. Disponível em: <<http://www.meioweb.com.br/indicadores-comerciais/41-noticias/144-glossario-entenda-a-linguagem-de-inovacao.html>>. Acesso em: 06 jun. 2016.

MELLO, Cesar Augusto Vieira; MELLO, Patrícia Alencar Silva. Distritos de Inovação: Contemplando a Classe Criativa em Parques Tecnológicos. In: CONFERENCIA ANPROTEC DE EMPREENDEDORISMO E AMBIENTES DE INOVAÇÃO, 25., 2015, Cuiabá, MT. Anais... Cuiabá, 2015. p. 01-05 Disponível em: http://anprotec.org.br/Relata/AnaisConferenciaAnprotec2015/ArtigosCurtos/ID_23-X.pdf. Acesso em: 10 ago.2016.

MONTEIRO, Mônica de Carvalho P. Crowdfunding no Brasil: uma análise sobre as motivações de quem participa. 2014.121 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Empresarial) - Faculdade em Administração Pública e de Empresas, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/13384/Dissertacao%20-%20Monica%20Penido%20Monteiro%20-%20Versao%20Final_aprovada.pdf?sequence=1>. Acesso em: 7 jul. 2016.

MOUTINHO, J. A.; KNISS, C. T. Contribuições de um escritório de gerenciamento de projetos em um Laboratório de P&D de uma universidade pública. Revista de Gestão e Projetos, v. 3, n. 2, p. 260-271, 2012. Disponível em: <http://www.revistagep.org/ojs/index.php/gep/article/view/116>. Acesso em: 10 ago.2016.

NEUBERGER, Daniele; MARIN, Solange Regina. A Problemática do Sistema Nacional de Inovação Brasileiro. In: SEMINÁRIO DE JOVENS PESQUISADORES EM ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO, 1, Santa Maria, RS, 2013. 19 p. Anais... Santa Maria, 2013. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/seminarioeconomia/anais/wp-content/uploads/2013/08/1_A-PROBLEMA%20C3%81TICA-DO-SISTEMA-NACIONAL-DE-INOVA%20C3%87%20C3%83O-BRASILEIRO.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2016.

NESTA, Making Innovation Flourish; THINKPUBLIC. Prototyping Framework : A Guide to prototyping new ideas. [S.l.], [20--]. 52 p. Disponível em: <http://www.nesta.org.uk/sites/default/files/prototyping_framework.pdf>. Acesso em: 3 ago. 2016.

NEUMANN, Petra. Prototyping. [S.l.], 2004. 13 p. Disponível em: <<http://pages.cpsc.ucalgary.ca/~saul/pmwiki/uploads/Main/topic-neumann.pdf>>. Acesso em: 3 ago. 2016.

NEVES, Miguel Santos. Globalização, sociedade do conhecimento e emergência de regiões do conhecimento. Janus-net, v.1, n.1, p. 01-02, 2012. Disponível em: <http://janusonline.pt/popups2011_2012/2011_2012_3_1_4.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2016.

NORONHA, Nayara Silva de; SANTOS, Thaís C. de S. Santos; CASTRO, Cleber Carbalho de. Estratégias das Incubadoras de Empresas de Base Tecnológica para Mitigar as Incertezas da Ação Empreendedora. In: ENCONTRO DE ESTUDOS EM ESTRATÉGIA, 11., 2013, Bento Gonçalves, RS. 15 p. Anais...Bento Gonçalves, 2013. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/3Es/3es_2013/2013_3Es147.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2016.

OCDE, Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Manual de Oslo: Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. 1997. 3 ed. [S.l.], 184 p.. Disponível em: <<http://www.finep.gov.br/images/apoio-e-financiamento/manualoslo.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2016.

_____. New sources of growth: intangible assets. [S.l.], 2011. 4 p. Disponível em: <<https://www.oecd.org/sti/inn/46349020.pdf>>. Acesso em: 7 jun. 2016.

OKUBO, K. Technopolis toward realization (II): state-of-art and the future. IN: Journal of information processing and management. n. 29, p. 577-592, 2011. Disponível em: <<http://adsabs.harvard.edu/abs/2012JIPM...29..577O>>. Acesso em: 18 jun. 2016.

OLDENBURG, Ray. The Great Good Place: Cafes, Coffee Shops, Bookstores, Bars, Hair Salons, and Other Hangouts at the Heart of a Community. Nova Iorque: Marlowe & Company, 1999.

O'LEARY, Chris. Elevator Pitch essentials: how to create an effective Elevator Pitch. St. Louis: The Limb Press, 2008. 25 p. Disponível em: <http://www.elevatorpitchessentials.com/documents/ElevatorPitchEssentials_Version_1_0_LookInside.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2016.

OLIVEIRA, Marcelo. Inovação incremental ou disruptiva – você sabe a diferença? [S.l.], 2015. Disponível em: <<http://www.ideiademarketing.com.br/2015/11/11/inovacao-incremental-ou-disruptiva-voce-sabe-a-diferenca/>>. Acesso em: 16 jul. 2016.

OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. Business Model Generation: Inovação em Modelo de Negócios. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

PARK, Han Woo; HONG, Heung Deug; LEYDESDORFF, Loet. A comparison of the knowledge-based innovation systems in the economies of South Korea and the Netherlands using Triple Helix indicators. *Scientometrics*, v. 65, n. 1, p.3-27, 2005. Disponível em: <<http://www.leydesdorff.net/korea/knowledgebase.pdf>>. Acesso em: 1 jul. 2016.

PENDERGRAST, Mark. *Uncommon grounds: The history of coffee and how it transformed our world*. Nova Iorque: Basic Books, 1999.

PEREIRA, B.; MUSSI, C.; KNABBEN, A. Se sua empresa tiver um diferencial competitivo, então comece a recriá-lo: a influência da criatividade para o sucesso estratégico organizacional. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 22., Anais... Foz do Iguaçu: ANPAD, 1999, p. 381-391. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad_1999/AE/1999_AE3.pdf>. Acesso em: 11 ago.2016.

PIMENTEL, Renê Coppe. Lucros Inesperados, Retorno das Ações e Risco no Mercado de Capitais Brasileiro. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 26, n. 69, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v26n69/1808-057x-rcf-26-69-00290.pdf>>. Acesso em: 11 ago.2016.

PÓVOA, Luciano M. Costa; SILVA, Leandro Alves. *Produção científica e tecnológica em Goiás e as bases para a formação de um sistema estadual de inovação*. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2005. 21 p. Disponível em: <<http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20269.pdf>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

PRATES, Thierry Molnar. *Sistemas Regionais de Inovação em Tecnologias Ambientais: um Estudo de Caso sobre o Paraná*. 205 f. 2006. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Econômico) - Faculdade de Economia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006. Disponível em: <<http://www.economia.ufpr.br/Teses%20Doutorado/13%20%20THIERRYMOLNAR%20PRATES.pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2016.

RAMOS, André Luiz Santa Cruz. *Direito empresarial esquematizado*. São Paulo: Método, 2012.

RANK, Liliane; EMEDIATO, Gustavo; OSORIO, G. H. Héctor (Org). *Manual de Inovação*. Brasília: Movimento Brasil Competitivo, 2008, 133 p. Disponível em: <<http://www.utfpr.edu.br/patobranco/estrutura-universitaria/diretorias/direc/nit/publicacoes/ManualdeInovao.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2016.

RÉGIS, Hélio Pontes. *Construção Social de uma rede informal de mentoria nas incubadoras de base tecnológica do Recife*. 2005. 219 f. Tese (Doutorado em Administração) - Faculdade de Administração, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005. Disponível em: <http://repositorio.ufpe.br:8080/bitstream/handle/123456789/569/arquivo4068_1.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 1 jul. 2016.

RESENDE, Tomás de Aquino. *Terceiro Setor, ONGs e Institutos*. [S.l.], [20--?]. 5 p. Disponível em: <<http://www.fun-data.org.br/Artigos%20-%20Cefeis/12%20-%20TERCEIRO%20SETOR,%20ongs.pdf>>. Acesso em: 11 ago.2016.

RIES, Eric. Startup Enxuta: como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem-sucedidas. São Paulo: Lua de Papel, 2012.

ROCHA, Massara Bruno. Complexidade e Improvisação em Arquitetura. 2015. 256p. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16134/tde-08032016.../brunomassara.pdf. Acesso em: 11 ago.2016.

SALERNO, Mario Sergio et. al. Mudanças e Persistências no Padrão de Relações entre Montadoras e Autopeças no Brasil. Revista Administração, v. 33, n. 3, p. 16-28, 1998. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:PGW9xfvmlIJ:200.232.30.99/download.asp%3Ffile%3D3303016.pdf+%amp;cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 1 jul. 2016.

SALIM, Cesar Simões; SALIM, Helene Kleinberger; FERREIRA, Carlos Frederico Corrêa. Implantando uma Empresa: a partir do plano de empreendimento. Coleção Empreendedorismo, Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SANTOS, Washington dos. Dicionário jurídico brasileiro. Belo Horizonte: Del Rey, 2001.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal do Desenvolvimento, Trabalho e Empreendedorismo. O que é um ambiente de Pré-Incubação. [S.l.]. [20--]. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/trabalho/empreendedorismo/pre_incubacao/index.php?p=38454>. Acesso em: 16 jun. 2016. Verificar.

SCARAMUZZI, Elena. Incubators in developing countries: Status and development perspectives. Washington: World Bank, 2002. Disponível em: <<http://documents.worldbank.org/curated/pt/186751468770425799/pdf/266370WP0Scode090incubators0Infodev.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2016.

SCHUMPETER, Joseph A. Capitalism, Socialism, and Democracy: Third Edition. Nova Iorque: Harpercollins, 2008.

SEABRA, Luciana. O que é crédito a fundo perdido? [S.l.], 2010. Disponível em: <<https://economiaclara.wordpress.com/2010/03/16/credito/>>. Acesso em: 18 jul. 2016.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e pequenas empresas. Guia de Boas Práticas: Rodada de Negócios. [S.l.], [201-]. 13 p. Disponível em: <<http://www.rodadasebraeminas.com.br/arquivos/boaspraticas.pdf>>. Acesso em: 7 jul. 2016.

_____. O que é Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP. [S.l.], [20--]. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/oscip-organizacao-da-sociedade-civil-de-interesse-publico,554a15bfd0b17410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 16 jul. 2016.

_____. O que é Economia Criativa. [S.l.], [20--]. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-e-economia-criativa,3fbb5edae79e6410VgnVCM2000003c74010aRCRD>>. Acesso em: 06 jul. 2016.

SEQUEIRA, Ana L. R. Oliveira. Spin-off em Pequenas e Média Empresas - Estudo de Caso. 2013, 93 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Finanças) - Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2013. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/24810/1/Ana_Sequeira_Spin-off%20em%20PME.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2016.

SOCIAL Good Brasil. Boot Camp: empreendedorismo para startups. [S.l.], [20--]. Disponível em: <<http://socialgoodbrasil.org.br/agenda/evento/boot-camp-empreendedorismo-para-startups-2>>. Acesso em: 6 jul. 2016.

SOUSA, Kleber Abreu; OLAVE, Maria E. Leon; SILVA, Maria da C. Melo. Geração de Negócios: Um Modelo Sugerido para a Incubadora de Negócios em um Centro de Biotecnologia na Amazônia. In: SIMPÓSIO DE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO, LOGÍSTICA E OPERAÇÕES INTERNACIONAIS, 22., São Paulo, SP, 2010. Anais...São Paulo, 2010. Disponível em: <<https://ri.ufs.br/bitstream/123456789/376/1/IncubadoraBiotecnologiaAmazonia.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2016.

SOUZA, Maria Carolina de A. F. de et. al. Incubadora Tecnológica de Cooperativas – ITCP x Incubadora de Empresas de Base Tecnológica - IEBT – Diferenças e semelhanças no processo de Incubação. In: SEMINÁRIO LATINO – IBEROAMERICANO DE GESTIÓN, TECNOLOGIA ALTEC, CIDADE DO MÉXICO, México, 2003. Anais...México, 2003. Disponível em: <<http://www.oei.es/revistactsi/numero6/articulo01.html>>. Acesso em: 28 jun. 2016.

SPINA, Cassio A. O Pitch quase Perfeito. [S.l.], 2012. 18 p. Disponível em: <<http://www.ufal.edu.br/empreendedorismo/downloads/manuais-guias-cartilhas-e-documentos-sobre-empreendedorismo-e-inovacao/livro-o-pitch-quase-perfeito-cassio-spina>>. Acesso em: 6 jul. 2016.

SPOLIDORO, Roberto; AUDY, Jorge. Parque científico e tecnológico da PUCRS: TECNOPUC. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. Disponível em: <http://www3.pucrs.br/pucrs/inovapucrs/pdf/livro_do_tecnopuc_2007.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2016.

STARTUP Weekend. Learn, Network, Startup. [S.l.], [20--]. Disponível em: <<https://startupweekend.org/>>. Acesso em: 6 jul. 2016.

STEWART, Thomas A. Capital intelectual: a nova vantagem competitiva das empresas. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

TAMÁSY, Christine. Are there too many innovation centres in Germany? In: SCHÄTZL, Ludwig; DIEZ, Javier Revilla. Technological change and regional development in Europe. Physica-Verlag Heidelberg, 2002. p. 112-131.

TERRA, B. Inovação, Empreendedorismo e Negócios Tecnológicos em Universidades e Institutos de Pesquisa Públicos -IPPS no Cenário Pós-lei de Inovação no Brasil ? Uma Breve Revisão Bibliográfica. *Jornal Brasileiro de TeleSaúde*, v. 1, p. 25-34, 2012. Disponível em: <http://www.jbtelessaude.com.br/jornal/volume/download_artigo/516>. Acesso em: 23 ago. 2016.

THE EEA FINANCIAL Mechanism & the Norwegian Financial Mechanism. Seed Money. [S.l.], 2009. 6 p. Disponível em: <<http://www.eeagrants.lv/files/Seed%20Money.pdf>>. Acesso: 23 maio 2016.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura. Creative Economy Report 2013: Widening Local Development Pathways. [S.l.], 2013. 190 p. Disponível em: <<http://www.unesco.org/culture/pdf/creative-economy-report-2013.pdf>>. Acesso em: 06 jul. 2016.

UNICAMP, Universidade Estadual de Campinas. Edital de Seleção de Propostas para Ingresso no Parque Científico e Tecnológico da Unicamp Edital Pct/Unicamp No. 01/2014. [S.l.], 2014. 11 p. Disponível em: <<http://www.inova.unicamp.br/parquecientifico/wp-content/uploads/2015/02/Edital-Sele%C3%A7%C3%A3o-Parque-Cient%C3%ADfico-com-o-Adendo-II.pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2016.

VAILATI, Priscila Voigt; TRZECIAK, Dorzelli Saete; CORAL, Eliza (Org). Estruturação e gestão de núcleos de inovação tecnológica: Modelo PRONIT. Blumenau: Nova Letra, 2012. 338p.

VARGAS, Eduardo Raupp de; ZAWISLAK, Paulo Antônio. Inovação em serviços no paradigma da economia do aprendizado: a pertinência de uma dimensão espacial na abordagem dos sistemas de inovação. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 10, n. 1, p. 139-159, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-6552006000100008. Acesso em: 12 ago. 2016.

VILLELA, Tais Nasser; MAGACHO, Lygia A. Magalhães. Abordagem histórica do Sistema Nacional de Inovação e o papel das Incubadoras de Empresas na interação entre agentes deste sistema. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PARQUES TECNOLÓGICOS E INCUBADORAS DE EMPRESAS, 19., Florianópolis, 2009. Anais...Florianópolis, 2009. Disponível: <http://coral.ufsm.br/seminarioeconomia/anais/wp-content/uploads/2013/08/1_A-PROBLEMA-C3%81TICA-DO-SISTEMA-NACIONAL-DE-INOVA%3%87%C3%83O-BRASILEIRO.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2016.

WAGNER, Adriano; HÖFLER, Claudio Edilberto; JUCHEM, Dionise Magna (Org). Gestão e Negócios: Estratégias, Processos e Ferramentas para o Desenvolvimento Organizacional. Santa Rosa: Instituto Federal Farroupilha, 2014.

WEISZ, Joel. Projetos de inovação tecnológica: planejamento, formulação avaliação, tomada de decisões. Brasília: IEL - Núcleo Central, 2009.



YAWEI, Chen. Shanghai City Strategy 2050: Road Map to Knowledge City. In: PROCEEDINGS OF THE INTERNATIONAL CONFERENCE ON URBAN FUTURES SQUARING CIRCLES, 2050, Lisboa, Portugal. Anais...Lisboa, 2015. Disponível em: <<http://repository.tudelft.nl/islandora/object/uuid:98260c70=457-b476-b831-a-c6df9b8cbe2c?collection=research>>. Acesso em: 1 jul. 2016.

YIGITCANLAR, T; LONNQVIST, A. Benchmarking knowledge-based urban development performance : Results from the international comparison of Helsinki. 2013. Cities, vol. 31, p. 357-369. Disponível em: <http://ac.els-cdn.com/S0264275112002132/1-s2.0-S0264275112002132-main.pdf?_tid=754f9de-a-2276-11e6-8e3c-00000aab0f6c&acdnat=1464180465_0aa78f25b0ec5075a940c71a1714b005>. Acesso em: 25 maio



Realização

VIA

Estação Conhecimento



Apoio

